



## Instabilidade e crise: comércio enfrenta mais uma fase laranja

*Veja o que dizem Em 21 balanços, Jogo político usa regras do governo 50% na fase laranja empresas e empregos*

pág 3

pág 4

pág 2

Dados de 05/fevereiro	Capacidade hospitalar			Evolução da epidemia			21ª Classificação	
	Classif.	Ocupação leitos UTI COVID	Leitos COVID / 100 mil hab	Classif.	Novos casos/100 mil hab	Novas intern. por 100 mil hab.		Novos Óbitos por 100 mil hab.
Estado de São Paulo		67,2	20,0		343,7	48,3	7,0	
DRS 01 – Grande São Paulo	●	66,0	22,8	●	244,5	49,0	6,2	●
DRS 02 – Araçatuba	●	53,7	16,6	●	364,0	29,6	9,6	●
DRS 03 – Araraquara	●	85,7	13,3	●	405,3	58,7	7,4	●
DRS 04 – Baixada Santista	●	44,4	21,4	●	213,2	24,4	6,4	●
DRS 05 – Barretos	●	65,9	22,2	●	354,8	65,2	8,9	●
DRS 06 – Bauru	●	90,1	15,0	●	512,3	60,2	7,0	●
DRS 07 – Campinas	●	71,8	16,5	●	355,5	37,3	6,3	●
DRS 08 – Franca	●	84,0	15,9	●	508,2	45,0	12,5	●
DRS 09 – Marília	●	75,5	17,8	●	406,8	58,4	11,3	●
DRS 10 – Piracicaba	●	64,9	19,4	●	503,1	54,6	5,5	●
DRS 11 – Pres. Prudente	●	67,0	12,7	●	318,6	49,5	6,4	●
DRS 12 – Registro	●	42,0	17,6	●	300,6	34,4	6,1	●
DRS 13 – Ribeirão Preto	●	75,9	17,4	●	343,3	56,0	9,3	●
DRS 14 – S. J. Boa Vista	●	54,3	15,8	●	513,7	41,4	7,5	●
DRS 15 – S. J. Rio Preto	●	59,7	25,2	●	508,4	63,4	11,2	●
DRS 16 – Sorocaba	●	69,5	13,0	●	407,4	37,5	6,7	●
DRS 17 – Taubaté	●	76,3	19,5	●	725,2	62,6	9,2	●

### Fecomercio ajuda empresas a obter novo empréstimo

A FecomercioSP fechou uma parceria com o banco estadual Desenvolve SP para diminuir a burocracia e facilitar o acesso à linha Crédito Digital. Veja vantagens. **Pág 5**

### Alta da gasolina cria impacto em custos e preocupa

Um aumento de cerca de 8% no preço da gasolina a ser vendido pelas refinarias para as distribuidoras, no dia 8, provocou um novo impacto de custo para cadeia produtiva. **Pág 7**

### Varejo já projeta perdas com os feriados de 2021

O varejo brasileiro deve deixar de faturar R\$ 15,8 bilhões em 2021 em função de feriados nacionais. Entenda a estimativa e veja agravantes como feriado estadual em SP. **Pág. 6**

### Reforma pode ser aprovada até outubro deste ano

O cronograma da votação das reformas econômicas está acertado, segundo os novos presidentes da Câmara dos Deputados, e do Senado, alinhados com o governo. **Pág 8**

## Curtas

### Poupança

Depois da captação recorde de recursos em 2020, a aplicação financeira mais tradicional dos brasileiros iniciou 2021 com forte retirada. Em janeiro, os investidores retiraram R\$ 18,15 bilhões a mais do que depositaram na caderneta de poupança, informou o Banco Central (BC).

### Ford

O Procon de São Paulo e Ford Motor Company Brasil fecharam um acordo em que a empresa se compromete a manter assistência ao consumidor no país, com operações de vendas, serviços, assistência técnica, peças de reposição e garantia para seus clientes. A Ford anunciou em janeiro o encerramento de suas atividades e fechamento de duas fábricas.

### Resíduos

Os pagamentos feitos pelos brasileiros com cartões de crédito, débito e pré-pagos chegaram aos R\$ 2 trilhões em 2020, o que corresponde a um crescimento de 8,2% na comparação com o ano anterior, segundo balanço da Associação das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs).

## Fala, presidente

Somos reféns de um governo que mostra vários sinais de descontrole. Em menos de 30 dias, entre os dias 8 de janeiro e 5 de fevereiro, o Estado mudou cinco vezes a regra do jogo no combate à quarentena.

No meio disso refez as próprias regras, iniciou um programa de vacinação que já alterou calendários, manteve o jogo político em que aliados aparecem de forma privilegiada em grandes eventos de anúncios em que sobram risos, piadas e promessas grandiosas de obras e avanços enquanto empresas, empresários e empregados sofrem.

Cadê a tal sensibilidade e cuidado com o ser humano de que falam tanto? Para que tantos discursos repetitivos, recheados de elogios aos membros das equipes enquanto o Estado paralisado espera avanços?

Não há defesa da ciência, da saúde ou do ser humano neste jogo. O que existe um palco político no qual a população, as empresas e empregos foram parte do cenário.



Em meio a uma epidemia devastadora, acossados por uma crise instalada, somos obrigados a viver de sustos: “vamos anunciar na sexta”, “vamos apresentar na quarta”, como se fosse um programa de auditório para manter a audiência.

Azar de quem precisa controlar estoque, pagar funcionários, comprar produtos sem saber se vai poder abrir sua empresa.

Em Marília somos ainda reféns de uma briga política que agrava o quadro causa situações vexatórias, uma festa com aglomeração dentro de um hospital. Rindo do quê para tantas fotos?

Riam de mim e de você, empresário, trabalhador, que não sabe se vai ter garantia do salário, da receita, da vacina.

## Expediente

### SINCOMÉRCIO MARÍLIA

Av. Carlos Gomes, 427 –  
Centro – Marília/SP

Tel. (14) 3402-4444

[www.sincomerciomarilia.com.br](http://www.sincomerciomarilia.com.br)

#### Presidente:

- Pedro Pavão

#### Vice-Presidente:

- Eduardo Kiyoshi Kawakami

#### 1.º Secretário:

- Celso Olivier de Souza

#### 2.º Secretário:

- Luiz Tallero Garcia

#### 1.º Tesoureiro:

- Paulo Querino da Paixão

#### 2.º Tesoureiro:

- Vanderlei Souza Azevedo

#### Suplente:

- Flávio Felice Di Fiore  
- Jorge Luiz Claviço  
- Flávio Felice Di Fiore Jr  
- Webber Jo Ibara  
- Wilson Mattar  
- Jefferson Sanches Gravena

#### Conselho Fiscal:

- Flávio Felice Di Fiore  
- Jorge Luiz Claviço  
- Webber Jo Ibara

#### Conselho Fiscal Suplente:

- Wilson Mattar  
- Celso Olivier de Souza  
- Jefferson Sanches Gravena

#### Delegado:

- Pedro Pavão  
- Eduardo Kiyoshi Kawakami

#### Delegado Suplente:

- Paulo Querino da Paixão  
- Vanderlei Souza Azevedo

#### Produção

Giro Marília

Jornalista responsável

- Rogério Martinez

Contatos

[imprensa.sincomercio@terra.com.br](mailto:imprensa.sincomercio@terra.com.br)

(14) 99895-9292

**QUARENTENA**

# Refém de instabilidade e crise, comércio segue ativo: outra vez na faixa laranja

O comércio varejista de Marília e região atravessou cinco classificações do plano São Paulo em menos de 30 dias. Viu a cidade regredir para faixa laranja, vermelha e voltar à laranja.

No meio disso encarou dias fechado, agravamento da crise econômica, fim dos programas federais de auxílio e um modesto e pouco direcionado anúncio de programa de crédito estadual.

Em meio a toda essa instabilidade, teve suporte de uma lei municipal cassada pela Justiça no dia 9 de fevereiro. Segue ativo, gera empregos e renda mas sob controle de fortes restrições e os riscos de novas retrações.

Enquanto o setor tenta driblar a insegurança provocada pelo governo, a retração da economia em meio à epidemia, confira abaixo as regras da fase laranja que a cidade está obrigada a seguir.

E o que nós fizemos? O Sincomercio Marília tentou medidas judiciais, inclusive com pedidos para ingressar como interessado em ações no Tribunal de Justiça, o que foi negado também em relação a outras entidades, como o Sincomercio Bauru.

De forma paralela, a entidade mantém contato com autoridades do município em busca de união política em defesa do setor.

**AS REGRAS OFICIAIS DO ESTADO**

<b>COMÉRCIO</b>	<b>"SHOPPING CENTER", GALERIAS E ESTABELECIMENTOS CONGÊNERES</b>
<b>Fase 2</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade 40% limitada</li> <li>• Horário reduzido (8 horas): Após as 6h e antes das 20h</li> <li>• Adoção dos protocolos geral e setorial específicos</li> </ul>	<b>Fase 2</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade 40% limitada</li> <li>• Horário reduzido (8 horas): Após as 6h e antes das 20h</li> <li>• Praças de alimentação: funcionamento de acordo com a categoria do estabelecimento</li> <li>• Adoção dos protocolos geral e setorial específicos</li> </ul>
<b>CONSUMO LOCAL (RESTAURANTES E SIMILARES)</b>	<b>COMÉRCIO VAREJISTA DE MERCADORIAS; LOJAS DE CONVENIÊNCIA</b>
<b>Fase 2</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade 40% limitada</li> <li>• Horário reduzido (8 horas): Após as 6h e antes das 20h</li> <li>• Consumo local e atendimento exclusivo para clientes sentados</li> <li>• Venda de bebidas alcóolicas até as 20h</li> <li>• Adoção dos protocolos geral e setorial específico</li> </ul>	<b>Fase 2</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Venda de bebidas alcóolicas: Após as 6h e até as 20h</li> </ul>
<b>SERVIÇOS</b>	<b>SALÕES DE BELEZA E BARBEARIAS</b>
<b>Fase 2</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade 40% limitada</li> <li>• Horário reduzido (8 horas): Após as 6h e antes das 20h</li> <li>• Adoção dos protocolos geral e setorial específicos</li> </ul>	<b>Fase 2</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade 40% limitada</li> <li>• Horário reduzido (8 horas): Após as 6h e antes das 20h</li> <li>• Adoção dos protocolos geral e setorial específicos</li> </ul>
<b>ACADEMIAS DE ESPORTES DE TODAS AS MODALIDADES E CENTROS DE GINÁSTICA</b>	<b>EVENTOS, CONVENÇÕES E ATIVIDADES CULTURAIS</b>
<b>Fase 2</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade 40% limitada</li> <li>• Horário reduzido (8 horas): Após as 6h e antes das 20h</li> <li>• Agendamento prévio e hora marcada</li> <li>• Permissão apenas de aulas e práticas individuais, suspensas as aulas e práticas em grupo</li> <li>• Adoção dos protocolos geral e setorial específicos</li> </ul>	<b>Fase 2</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade 40% limitada</li> <li>• Horário reduzido (8 horas): Após as 6h e antes das 20h</li> <li>• Obrigação de controle de acesso, hora marcada e assentos marcados</li> <li>• Assentos e filas respeitando distanciamento mínimo</li> <li>• Proibição de atividades com público em pé</li> <li>• Adoção dos protocolos geral e setorial específico</li> </ul>

## PLANO SÃO PAULO

# Marília fica laranja em 50% das classificações

Em 21 balanços e atualizações do Plano São Paulo de Flexibilização promovidos em nove meses a partir de junho, Marília e região ficaram dez vezes na faixa laranja, seis na fase vermelha e apenas cinco na fase amarela.

Nos dois primeiros balanços, em 3 e 10 de junho, a região de Marília ficou na fase laranja

O terceiro balanço, no dia 19 de junho, colocou Marília e região na fase vermelha. Foi mantida assim na quarta e quinta reclassificações.

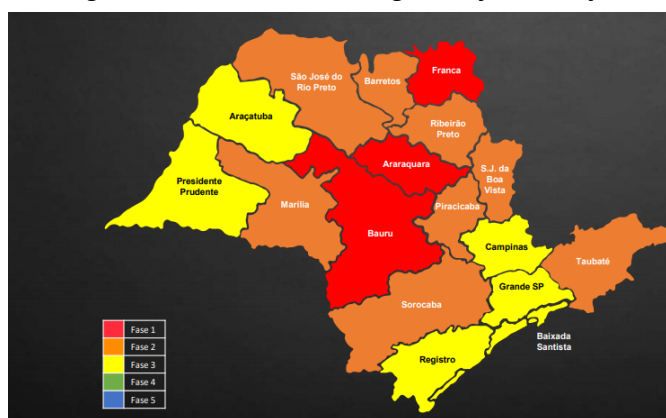
Na sexta, em 10 de julho, mostrou melhores índices em todos os critérios oficiais e a cidade voltou à fase laranja. Fica assim na sétima e oitava.

Em 31 de julho o governo do Estado anuncia uma classificação extraordinária e apesar de apontar quatro critérios para a fase verde e uma para amarela a região fica laranja.

Em 7 de agosto pela primeira vez a região entra na fase amarela, com três critérios

Dados de 27/agosto	Classif.	Ocupação letos UTI COVID	Leitos COVID / 100 mil hab	Classif.	Casos	Internações / Int. por 100 mil hab.	Óbitos / Óbitos por 100 mil hab.	Classif. vigente
Estado de São Paulo	●	54,3	21,3	●	0,95	0,90 / 48,0	0,96 / 6,9	●
DRS 01 – Município de São Paulo	●	53,8	29,6	●	1,17	0,88 / 58,2	1,01 / 7,0	●
DRS 01 – Grande SP Leste	●	50,6	15,3	●	1,13	0,98 / 31,4	1,06 / 6,9	●
DRS 01 – Grande SP Norte	●	45,9	17,2	●	0,91	0,85 / 30,4	0,97 / 8,0	●
DRS 01 – Grande SP Oeste	●	52,8	17,3	●	0,98	0,77 / 28,1	0,87 / 8,0	●
DRS 01 – Grande SP Sudeste	●	47,2	30,7	●	0,85	0,75 / 70,8	0,92 / 7,4	●
DRS 01 – Grande SP Sudoeste	●	30,6	8,5	●	0,71	0,74 / 31,4	0,85 / 5,5	●
DRS 02 – Araraquara	●	40,7	17,0	●	0,94	0,95 / 28,0	1,29 / 6,3	●
DRS 03 – Araraquara	●	44,5	14,5	●	0,96	0,80 / 59,0	1,43 / 3,4	●
DRS 04 – Baurista	●	29,5	25,5	●	0,88	1,11 / 29,5	0,78 / 7,5	●
DRS 05 – Baurista	●	27,7	17,8	●	1,12	0,91 / 64,3	0,88 / 7,5	●
DRS 06 – Baurista	●	66,4	12,0	●	0,85	1,01 / 40,0	0,82 / 8,2	●
DRS 07 – Campinas	●	60,4	19,4	●	0,80	0,92 / 40,2	0,97 / 7,7	●
DRS 08 – Franca	●	78,2	14,7	●	1,87	1,00 / 48,8	1,31 / 4,8	●
DRS 09 – Marília	●	45,9	14,9	●	0,84	0,83 / 36,6	0,58 / 2,7	●
DRS 10 – Piracicaba	●	55,7	18,2	●	0,97	0,98 / 38,9	1,11 / 7,5	●
DRS 11 – Zona Prudente	●	70,6	10,1	●	0,96	0,95 / 50,3	0,81 / 6,3	●
DRS 12 – Registro	●	37,7	14,0	●	0,98	0,58 / 31,2	0,82 / 7,2	●
DRS 13 – Ribeirão Preto	●	68,9	22,7	●	0,67	1,02 / 70,8	0,63 / 10,5	●
DRS 14 – S. J. Boa Vista	●	45,7	15,3	●	0,86	0,78 / 40,5	0,96 / 5,6	●
DRS 15 – S. J. Rio Preto	●	75,5	25,9	●	1,01	1,05 / 82,3	0,96 / 13,4	●
DRS 16 – Sorocaba	●	59,0	11,1	●	0,94	0,83 / 27,5	1,05 / 4,6	●
DRS 17 – Taubaté	●	49,7	19,9	●	1,08	0,95 / 50,8	0,69 / 7,2	●

Agosto—Critérios verdes e região na fase laranja



Classificação atual—Laranja pela décima vez desde junho



Em fase de campanha eleitoral, Estado tem maior abertura

para fase verde, um amarela e um laranja.

A alegria durou pouco. Em 21 de agosto volta à fase laranja.

Em 28 de agosto uma atualização de dados manteve Marília na fase laranja apesar de a região ser a única do Estado com todos os critérios para ir à fase verde.

A 13ª atualização, em 4 de setembro, coloca a região na fase amarela. Em 11 de setembro todo o Estado fica amarelo.

Nova atualização em 9 de outubro repete a classificação amarela e mostra regiões na Grande São Paulo em fase verde. O governo do Estado passaria o final

de outubro e todo o mês de novembro, incluindo período das eleições, sem mudanças.

Em 30 de novembro coloca todo o Estado na fase amarela, situação que dura por todo o mês de dezembro.

Em 8 de janeiro a primeira reclassificação do ano: Marília cai para a fase laranja, mas com novas regras, que permitem maior abertura de empresas e serviços.

Em 15 de janeiro a segunda atualização do ano a região cai para a fase vermelha. Um momento de crise agravado pelo corte dos programas de suspensão de contratos e jornadas.

Em 22 de janeiro cresce o volume de regiões na fase vermelha.

Em 29 de janeiro a região sofre a quarta avaliação em um mês e o governo mantém a fase vermelha com lojas e serviços fechados.

Em 5 de fevereiro sai a quinta classificação em menos de 30 dias. Marília retorna à fase laranja, ainda com restrições de horários.

**DESENVOLVE SP****Fecomercio auxilia acesso a crédito no Estado*****Há um abismo na relação do Estado com as empresas***

Mais sensibilidade para equacionar as contas públicas e não onerar ainda mais as empresas: é o que os representantes dos contribuintes esperam do governo paulista.

Em janeiro deste ano, representantes da Federação solicitaram a reabertura do Programa Especial de Parcelamento (PEP) do ICMS, acompanhado da dispensa de juros e multas dos débitos em aberto a partir do mês de março de 2020.

Também foi pedido o parcelamento das dívidas do ICMS referente às vendas do Natal. Todos os pleitos foram negados.

Neste momento de agravamento da pandemia, o comércio já contabiliza quase 12 meses de quarentena,

Os conselheiros do Codecon-SP apontaram que a retomada do diálogo entre os contribuintes e o governo estadual é fundamental para harmonizar os interesses de todos.

**Setor condena mudanças em aplicativos de delivery**

O Conselho de Comércio Eletrônico da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo encaminhou ofício à Câmara dos Deputados contra a aprovação do Projeto de Lei 2.786/2020.

A medida pretende limitar a 12% do valor do pedido o percentual a ser cobrado pelas empresas que atuam com delivery por meio de aplicativos ou outras plataformas de comunicação em rede. A Entidade afirma que isso pode aprofundar os efeitos da crise decorrente da atual pandemia de covid-19.

É que a comercialização de produtos por meio de aplicativos cresceu com as medidas de isolamento e distanciamento social e fez os meios digitais a única alternativa para que milhares de empresas conseguissem se manter no mercado.

Esse aumento repentino da demanda por serviços de entrega na atual conjuntura tem exigido das empresas novos investimentos e flexibilidade de seus modelos de negócios. A aprovação do PL poderá afastar os investimentos dessas empresas e comprometer a geração de renda para todos os envolvidos nessa cadeia produtiva.

A FecomercioSP fechou uma parceria com o banco estadual Desenvolve SP para diminuir a burocracia e facilitar o acesso das empresas com faturamento até R\$ 4,8 milhões à linha Crédito Digital, que disponibiliza R\$ 100 milhões em crédito para capital de giro.

Nessa nova linha, as taxas são a partir de 0,8% ao mês (a.m.) acrescido da Selic, com prazos de até 60 meses para pagar e carência de até 12 meses.

Outra condição benéfica para o empresário está nos usos do Fundo Garantidor de Investimentos (FGI) e do Fundo de Aval (FDA), criado pelo Governo do Estado).

Existem as opções de apresentação do faturamento anual e da adimplência de 2019 para obter melhores condições.

Além disso, quando uma empresa solicita crédito por meio da FecomercioSP, existe um rastro de idoneidade que agiliza a concessão. Basta o empreendedor ser associado da Entidade e fazer um cadastro [aqui](#).

**DIAS PARADOS****Varejo pode perder até R\$ 15 bi com feriados*****Imposto a mais na conta de luz pode voltar em descontos***

A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) vai abrir uma consulta pública para proposta que prevê a devolução de pelo menos R\$ 50,1 bilhões aos consumidores de energia elétrica em descontos nas faturas.

O valor refere-se a impostos cobrados acima do patamar correto ao longo dos últimos anos. A cobrança provocou onda de ações judiciais com pedidos de devolução dos recursos em dinheiro aos usuários.

Em tese, a devolução levaria a uma redução média de 30% nas contas de luz de todo o Brasil. O impacto varia de acordo com a distribuidora de energia.

A devolução, segundo a proposta, seria feita ao longo de cinco anos.

A devolução pode ser antecipada para evitar aumento nas tarifas. A consulta deve ser feita até 29 de março.



O varejo brasileiro deve deixar de faturar R\$ 15,8 bilhões em 2021 em função de feriados nacionais, estima estudo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo.

No caso do Estado de São Paulo, com a adição do feriado de 9 de Julho, o estudo calcula que o varejo paulista deve deixar de faturar R\$ 6,4 bilhões.

Considerando as variações, a maior perda será do setor de móveis e decoração (20,9%), seguido por lojas de vestuário, tecidos e calçados (19,6%) e farmácias e perfumarias (9%).

A FecomercioSP explica que, com as pessoas trabalhando mais tempo em casa e circulando menos pelas ruas, em função da pandemia, as chamadas “compras por impulso”, são reduzidas, inclusive nos feriados.

Apesar do impacto, é importante observar que o consumo se desloca, parcialmente, para outros setores, como o turismo e os serviços

**eSocial muda em 2021; veja o novo calendário**

O eSocial terá novidades para os usuários a partir de 2021, especialmente no envio das informações dos empregados e estagiários provocado pelo novo layout conhecido como eSocial Simplificado, com calendário para implantação da medidas e eventos.

- Produção restrita (ambiente de testes): 01/03/2021

- Início da versão S-1.0 (ambiente de produção): 10/05/2021

- Período de convivência entre as versões 2.5 e S-1.0: 10/05/2021 até 09/11/2021

O calendário o eSocial também foi atualizado para este ano:

05/2021 - eventos de folha de pagamento do grupo 3 (optantes pelo Simples Nacional, empregador pessoa física (exceto doméstico), produtor rural PF e entidades sem fins lucrativos)

06/2021 - eventos de Saúde e Segurança do Trabalhador do grupo 1 (grandes empresas)

07/2021 - início do envio de informações pelos órgãos públicos.

**IMPACTO****Gasolina sobe 22% no ano e agrava custos*****‘Índice do Aluguel’  
acumula 25,7%  
em doze meses***

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), usado no reajuste de contratos de aluguel, registrou inflação de 2,58% em janeiro deste ano.

A taxa é maior que as de dezembro (0,96%) e janeiro de 2020 (0,48%).

Segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV), em 12 meses o acumulado é de 25,71%.

A alta de dezembro para janeiro foi puxada pelos preços no atacado, medidos pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo, cuja inflação subiu de 0,90% para 3,38% no período.

O Índice Nacional de Custo da Construção também teve alta, ainda que de forma mais moderada, ao subir de 0,88% em dezembro para 0,93% em janeiro.

Já o Índice de Preços ao Consumidor, que mede o varejo, teve queda e fechou em 0,41% em janeiro.



Um aumento de cerca de 8% no preço da gasolina a ser vendido pelas refinarias para as distribuidoras, provocou um novo impacto de custo para consumidores e estabelecimentos.

O preço médio do litro subiu R\$ 0,17 e passou a ser de R\$ 2,25 a partir do dia 9. O preço final ao consumidor ainda embute impostos.

Já o óleo diesel aumentou cerca de 6% (R\$ 0,13 por litro) e passará a custar R\$ 2,24 também a partir do dia 9 de fevereiro.

O GLP (gás liquefeito de petróleo), o gás de botijão, também terá aumento no preço: cerca de 5% (R\$ 0,14 por kg).

Com o reajuste do preço, o gás de botijão passará a custar 2,91 por kg (ou R\$ 37,79 por 13 kg).

É a terceira vez no ano que a estatal reajusta o preço da gasolina, e a segunda do diesel.

Desde o início do ano, a Petrobras já elevou em 22% o preço da gasolina – em dezembro, o litro custava R\$ 1,84.

**Mercado refaz projeções e inflação pode ser mais alta**

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA - a inflação oficial do país) deste ano subiu de 3,53% para 3,60%.

A estimativa está no boletim Focus, pesquisa divulgada semanalmente, em Brasília, pelo Banco Central (BC), com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para 2022, a estimativa de inflação é de 3,49%. Tanto para 2023 como para 2024 as previsões são de 3,25%.

O cálculo para 2021 está abaixo da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3,75% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 2,25% e o superior, 5,25%.

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, estabelecida atualmente em 2% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

**CONJUNTURA****Reforma Tributária pode sair até outubro**

O cronograma da votação das reformas econômicas está acertado, segundo o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e o do Senado, Rodrigo Pacheco, alinhados com o governo federal.

“O governo está com tudo programado, já tem a receita de como combater os efeitos da pandemia. Mas estamos absolutamente sincronizados com o Ministério da Fazenda, com o governo federal, com a pauta das reformas”, disse Lira.

Segundo Lira, foi acertada a retomada dos trabalhos da comissão especial da reforma tributária.

O Senado dará prioridade às propostas de emenda à Constituição do Pacto Federativo, Emergencial e Desvinculação dos Fundos Públicos.

A ideia é que, até outubro, a reforma já tenha passado por todas as etapas e pronta para a promulgação.

Os trabalhos na comissão mista devem terminar ainda em fevereiro.

**Indústria tem queda de 4,5% durante 2020**

A indústria brasileira fechou 2020 com uma queda de 4,5% em sua produção. O desempenho da indústria no ano passado foi afetado pela pandemia de covid-19.

No período de março e abril, quando houve medidas de isolamento social para enfrentar a doença, a indústria recuou 27,1%.

Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Vinte dos 26 ramos industriais pesquisados tiveram queda na produção no ano.

Mais de 60% dos 805 produtos pesquisados pelo IBGE tiveram redução.

A principal queda veio dos veículos automotores, reboques e carrocerias (-28,1%). Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-23,7%), indústrias extrativas (-3,4%) e metalurgia (-7,2%) foram outros destaques negativos do setor na epidemia.

**Número de empresas cresce mas MEIS são a maioria**

O número de empresas abertas em 2020 aumentou 6% em relação ao ano de 2019. É o que mostra o boletim anual do Mapa de Empresas do Ministério da Economia.

No ano passado, foram abertas 3.359.750 empresas no país e fechadas 1.044.696, o que deixou um saldo positivo de 2,3 milhões de empreendimentos ativos.

No total, o país fechou 2020 com 19.907.733 empresas ativas. O boletim mostra ainda que a maioria das novas empresas e de microempreendedores individuais (MEI).

Foram registrados 11.262.384 MEIs ativos no final do terceiro quadrimestre de 2020, dos quais 2.663.309 abertos em 2020. Um crescimento de 8,4% em relação ao mesmo período de 2019.